

## GUILDA DE FORMIGAS ASSOCIADAS À SERRAPILHEIRA NO DISTRITO DE BREJINHO DAS AMETISTAS, CAETITÉ (BA).

\*Josieia T. Santos<sup>1</sup>, Lilliane G. Boa Sorte<sup>1</sup>, Jaqueline dos S. Cardoso<sup>2</sup>

1. Graduada em Ciências Biológicas pela Univ. do Estado da Bahia – UNEB; \*josieiabiologa@gmail.com

2. Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Campus VI

Palavras Chave: Formigas, Diversidade, Bioindicador

### Introdução

A utilização da mirmecofauna como ferramenta de estudos de biodiversidade tem se tornado muito eficiente. Estudos apontam que formigas possuem potencial bioindicador, assim seu monitoramento permite analisar a qualidade do solo de diversos ambientes, pois possuem espécies sensíveis a alterações ambientais, apresentando uma enorme distribuição, abundância local, e alta riqueza de espécies. Além disso, com a separação da diversidade de formigas em guildas é possível a ampliação do conhecimento sobre a dinâmica de um determinado habitat. Por isso, este estudo tem como objetivo analisar as condições ambientais de três áreas no distrito de Brejinho das Ametistas (Caetité-BA), utilizando Formicidae (Hymenoptera) como bioindicador ambiental.

### Resultados e Discussão

Foram identificada 36 morfoespécies, distribuída entre 26 gêneros e 7 subfamílias: Myrmicinae, Formicinae, Ponerinae, Pseudomyrmecinae, Dolichoderinae, Ectatominae e Ecitoninae. A subfamília mais abundante foi a Myrmicinae (44%). Os gêneros mais encontrados foram *Camponotus* (seis espécies) *Pheidole* (quatro espécies). As formigas encontradas nas unidades amostrais foram agrupadas em nove guildas seguindo o modelo de classificação baseado em Brandão (2008) e Delabie et al. (2000). As guildas encontradas nesse estudo foram: Predadoras Epigéicas Grandes; Predadoras Generalistas de Vegetação Médias; Cultivadoras de Fungos sobre Carcaça; Attinae Cultivadoras de Fungos de Colônias Grandes (Desfolhadoras); Arborícolas Dominantes de Recrutamento Massivo; Epigéica Nômades; Mirmicinae Predadoras Especializadas; Pseudomyrmecinae Ágeis e Especialistas Mínimas de Vegetação.

As guildas mais representativas foram Predadoras Epigéica Grandes e Predadoras Generalistas de

Vegetação Médias. Na guilda Predadoras Generalistas de Vegetação Médias foram identificadas 13 morfoespécies. Brandão (2008) e Delabie et al. (2000), descreve esse grupo como construtores de grandes colônias, com espécies que constroem ninhos em lugares diversificados, forrageando grandes áreas tanto no solo como na vegetação. A segunda guilda de maior representação foi a de Predadoras Epigéicas Grandes com 5 morfoespécies. Para Brandão (2008) e Delabie et al. (2000), esse grupo é composto por espécies de colônias pequenas, predadoras necrófagas, epigéica ágeis e agressivas. Estas guildas estão associada a locais conservados e com maior variedade de recursos, mas que vem sofrendo com ações antrópicas.

### Conclusões

Este estudo tornou compreensíveis as condições das unidades amostrais analisadas, bem como a dinâmica das populações de formigas que nidificam esses micro-habitat. Identificando a necessidade de ações de preservação e conservação dessa região.

### Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB, pelo apoio financeiro; À Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Ao Colegiado do Curso de Ciências Biológicas e a todos que colaboraram.

BRANDÃO, C.R.F.; SILVA, R.R. **Insetos nos Ecossistemas Brasileiros**. Comunicação técnica. In: XXII Congresso Brasileiro de Entomologia, Uberlândia- MG. **Anais**. UFU, UFV, UFMG, 2008. ID:2543. 2008.

DELABIE, J.H.C.; AGOSTI, D.; NASCIMENTO, I.C. Litter and communities of the Brazilian Atlantic rain Forest region. In: AGOSTI, D; FERNÁNDEZ, F; PALACIO, E.E. Clave para las subfamilias y géneros. Capítulo 15. In: Fernandez F (ed) **Introducción a las hormigas de la región neotropical**. Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, Bogotá, Colombia. XXVI, 398 p. 2003.